



07-10-2011 9:22

Ghana

Prémio mundial da alimentação aos ex-Presidentes John Kufuor e Lula da Silva

Washington, EUA - O Prémio Mundial da Alimentação para este ano vai ser atribuído aos antigos Presidentes John Agyekum Kufuor do Ghana e Luiz Inácio Lula da Silva do Brasil pelas suas "contribuições notáveis" no combate à fome nos seus países, anunciou hoje a Pana.

O galardão da iniciativa do projecto "Alimentar o Planeta" do Worldwatch Institute será entregue durante o Simpósio Internacional de Borlaug, previsto para 12 a 14 de Outubro corrente em Des Moines (Estados Unidos).

O projecto "Alimentar o Planeta" insiste na necessidade de os decisores no mundo intensificarem os seus esforços de luta contra a fome, a desnutrição e a pobreza, apoiando mais ainda a agricultura.

A menos de uma semana da atribuição do Prémio, este projecto sublinha a contribuição importante deste trofeu em reconhecimento dos esforços envidados por dirigentes que investiram no futuro agrícola dos seus países.

O Prémio, atribuído cada ano desde 1994 e patrocinado pelo empresário e filantropo John Ruan, recompensa as realizações de indivíduos que contribuíram para o desenvolvimento humano, melhorando a qualidade, a quantidade ou a disponibilidade dos produtos alimentares no mundo, contribuindo assim para reforçar a segurança alimentar.

Sob a presidência de Kufuor, o número de pessoas afectadas pela fome e vivendo com menos de um dólar por dia diminuiu para metade no Ghana, enquanto as reformas económicas reforçaram o investimento público na alimentação e na agricultura, o que muito contribuiu para quadruplicar o Produto Interno Bruto (PIB) entre 2003 e 2008.

Além destas reformas económicas, o Serviço de vulgarização agrícola do Ghana ajudou a fazer recuar a fome e a pobreza, formando os agricultores, e contribuindo assim para duplicar a produção de cacau entre 2002 e 2005.

No Brasil, um dos objectivos maiores da Administração de Lula da Silva foi reduzir a pobreza, reforçar as oportunidades de instrução, favorecer uma maior integração

dos pobres na sociedade e garantir que "cada Brasileiro tenha direito a três refeições por dia".

O Governo elaborou políticas e levou a cabo acções no quadro do "Programa Fome Zero", para conceder uma ajuda em natura às famílias pobres, garantindo-lhes um rendimento mínimo e permitindo-lhes acesso a serviços e alimentos básicos.

O Programa permitiu igualmente distribuir alimentos às famílias pobres através de restaurantes comunitários, residências-serviços, centros de acolhimento e outras organizações similares, e distribuir refeições às crianças das escolas públicas.

Assim o número de pessoas famintas no Brasil baixou para metade e o número de Brasileiros miseráveis passou de 12 por cento em 2003 para 4,8 por cento em 2009.

Enquanto um bilião de pessoas sofrem da fome no mundo, investimentos muito mais significativos e um apoio político são necessários para relançar a agricultura e reforçar a segurança alimentar no mundo, sublinha o projecto.